



PETI: DEVELOPMENT OF ACTIONS AGAINST THE EXPLOITATION OF CHILD WORK

PETI: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES AO COMBATE À EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

PETI: DESARROLLO DE ACCIONES CONTRA LA EXPLORACIÓN DEL TRABAJO INFANTIL

Milena Silva Costa¹, Antonio Douglas Ribeiro Macêdo², Jamelson dos Santos Pereira³,
Aryanderson de Carvalho Eloi⁴, Yasmine Soraya Marinho de Lima⁵.

ABSTRACT

Objectives: The goal was to discuss the strategies adopted in the Child Work Eradication Program (PETI) and nurses' representativeness in the program. **Methods:** A qualitative study involved 12 persons between 10 and 13 years old, which PETI units attended in Iguatu-CE in 2008. After the persons responsible for the participants signed the Informed Consent and the Internal Review Board at *Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-FMJ* gave a favorable opinion, data were collected through a semistructured interview. **Results:** Socio-educative actions are used for the users' artistic-cultural and cognitive development, besides monthly financial compensation for other family members. Statements on nurses' involvement in the program activities diverge. **Conclusion:** Hence, PETI affects the social context the child-juvenile public experiences, releasing former participants from economic activities and actively inserting them in political-pedagogic activities. **Descriptors:** Health promotion, Child labor, Child development.

RESUMO

Objetivos: Objetivou-se discutir acerca das estratégias adotadas no PETI e a representatividade do enfermeiro face ao programa. **Métodos:** Estudo qualitativo efetuado com 12 indivíduos de 10 a 13 anos assistidos pelas unidades do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) da cidade de Iguatu-CE no decorrer do ano de 2008. Obtiveram-se os dados via entrevista semi-estruturada mediante assinatura do TCLE pelos responsáveis dos participantes, pós parecer favorável do COMEPE da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-FMJ. **Resultados:** Empregam-se ações socioeducativas destinadas ao aperfeiçoamento artístico-cultural e cognitivo dos usuários, além da compensação financeira mensal aos demais componentes familiares. Os discursos divergem sobre o envolvimento do enfermeiro nas atividades implementadas. **Conclusão:** Portanto, o PETI atua de modo impactante no contexto social vivenciado pelo público infanto-juvenil, viabilizando seu egresso das atividades econômicas e inserindo-o ativamente em atividades político-pedagógicas. **Descritores:** Promoção da saúde, Trabalho de menores, Desenvolvimento infantil.

RESUMEN

Objetivos: La finalidad fue discutir las estrategias adoptadas en el Programa de Erradicación del Trabajo Infantil (PETI) y la representatividad del enfermero en el programa. **Métodos:** Estudio cualitativo efectuado con 12 individuos entre 10 y 13 años, atendidos por unidades del PETI en Iguatu-CE durante 2008. Los datos fueron recolectados mediante entrevista semiestructurada, tras la firma del Consentimiento Informado por los responsables por los participantes y la opinión favorable de la Comisión de Ética en Investigación de *Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-FMJ*. **Resultados:** Acciones socioeducativas son utilizadas, destinadas al perfeccionamiento artístico-cultural y cognitivo de los usuarios, además de la compensación financiera mensual a los otros componentes familiares. Los discursos divergen sobre el involucramiento del enfermero en las actividades implementadas. **Conclusión:** Por lo tanto, el PETI actúa de modo impactante en el contexto social vivido por el público infanto-juvenil, viabilizando su egresso de las actividades económicas e insertándolo activamente en actividades político-pedagógicas. **Descriptor:** Promoción de la salud, Trabajo de menores, Desarrollo infantil.

¹ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte. milenascosta@hotmail.com. ² Bacharel em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. douglas-ribeiro@hotmail.com. ^{3,4} ⁵ Graduandos em Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. E-mails: jamelsonenf@gmail.com, aryandersoncarvalho@hotmail.com, yasmineenfermagem@hotmail.com. Artigo produzido a partir de monografia intitulada PETI: Ações Desenvolvidas ao Combate à Exploração Infantil, apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA no ano de 2008.

INTRODUÇÃO

Na antiguidade, a figura patriarcal ocupava lugar de prestígio e imponência na estrutura social da época, sendo-lhe conferido o autoritarismo absoluto sobre os demais componentes da esfera familiar. Aos últimos, se destinava o desenvolvimento das atividades de produção, com vista ao enriquecimento financeiro do patriarca. Todavia, as revoluções industriais e o aprimoramento tecnológico na geração de bens de consumo humano moldaram os significados sociais sobre a auto-realização financeira e as atividades empregatícias, agregando ao trabalho valores políticos, econômicos, ambientais e socioculturais¹.

Giddens² conceitua trabalho como “a execução de tarefas que requerem o emprego de esforço mental e físico, cujo objetivo é a produção de mercadorias e serviços que satisfaçam as necessidades humanas”.

A inserção do público infantil as atividades laborais tem sua gênese com o advento das atividades industriais e a busca por mão-de-obra de baixo custo financeiro. A inexistência de recursos humanos que satisfizessem as demandas impostas, atrelada a lógica de lucratividade perpétua da época, originou a imagem cultural das crianças como sujeitos aptos a assimilação e o desempenho de um ofício.

Conceitualmente, trabalho infantil expressa o exercício de atividades econômicas e/ou de sobrevivência, com fins ou não lucrativos, com ou sem remuneração, realizado por crianças ou adolescentes em idade inferior a 16 anos³.

É sabido que a família, a sociedade e o Estado devem assegurar à criança e ao adolescente o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e

comunitária, reservando-os de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão⁴.

O trabalho infanto-juvenil perpassa a evolução econômica da humanidade, em que as sociedades capitalistas têm empregado-o como ferramenta de baixa manutenção e de alta lucratividade do ponto de vista empresarial. O pensamento econômico burguês advoga a exploração dessa modalidade de trabalho, ignorando seu impacto ao desenvolvimento biológico, social, intelectual, político e cultural dos indivíduos⁵.

A literatura científica ilustra que o envolvimento de crianças e jovens aos processos produtivos se deve as necessidades financeiras geradas no seio familiar que culminam em condições de sobrevivência e bem-estar deficientes. Ao passo que, a família e outros setores da sociedade usufruem das razões de teor econômico como mecanismo subjetivo, voltado à incitação e o encorajamento do público a, cedo, incorporarem alguma atividade produtiva.

Ademais, o mercado de trabalho oferta meios e espaços propícios à incorporação desse tipo de mão-de-obra, tomando o desejo por lucratividade desenfreada e a omissão do papel social como seus princípios norteadores. Isso reflete a ineficácia das políticas públicas de proteção a criança e ao adolescente, o empobrecimento da população e o descontrole do Estado sobre o modelo econômico em curso.

Inscrevendo-se, predominantemente, numa estratégia de sobrevivência econômica, o trabalho infanto-juvenil impõe um altivo custo social: renúncia por um grau de escolarização alusivo ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, sobrecarga de atribuições e longas jornadas de trabalho que implicam em desgaste físico, mental e psicológico, submissão a riscos ocupacionais de ordem biológica e química⁶.

Outro agravante, diz respeito à diminuição tempo/espacial da criança em participar de atividades recreativas, do convívio familiar e em comunidade, de ações socioeducativas e artísticas que oportunizam o estabelecimento das relações afetivas e sociais com seus pares e privilegiam o seu desenvolvimento ponderal e cognitivo⁷.

Nessa perspectiva, as demandas em saúde do público infanto-juvenil não devem ser visualizadas de forma isolada ou a luz de ideologias biologicistas, pois estão, intrinsecamente, vinculadas ao contexto sociopolítico e familiar vivenciado pelos sujeitos. O conjunto dessas relações vai delineando para o indivíduo uma identidade familiar, sexual e laboral própria, que lhe permite exercer um papel dentro da sociedade.

É premente a atuação das esferas governamentais e dos segmentos sociais, no que tange à reformulação e efetivação de políticas públicas que primam sobre a materialização dos direitos constitucionais infanto-juvenis, por meio de programas e estratégias sociopolíticas que favoreçam o desenvolvimento neuropsicomotor e a construção da individualidade do público.

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) emergiu como uma estratégia de proteção social, com vista ao resguardo de crianças e jovem dos processos trabalhistas de cunho perigoso, penoso, insalubre e degradante. Brotou da mobilização da sociedade, dos blocos governamentais e de entidades internacionais, como resposta a ampliação da problemática que atinge, acentualmente, indivíduos de baixo poder aquisitivo e nível socioeconômico deficiente³.

O PETI foi idealizado dentro de uma concepção de gestão intergovernamental e intersetorial. Para tanto, se necessita que todas as instâncias envolvidas atuem de forma pactuada e integrada, dentro das competências de cada segmento governamental, haja vista a

descentralização de poder e a resolutividade das ações propostas⁸.

Ele atua por meio de comissões estruturadas por representantes do Estado e dos segmentos da sociedade, com o intuito de prover o diagnóstico situacional da área geográfica adscrita, permitindo discriminar a realidade econômica, social e trabalhista da população em lócus. Possuem ainda, um caráter consultivo e propositivo, destinado ao lançamento de propostas que contribuam e potencializem as atividades adotadas pelo programa.

Os modelos de atenção a saúde têm empregado estratégias que possibilitam o mapeamento de problemas de saúde e agravos, intrínsecos a crianças e adolescentes que possuem vínculo empregatício. Estas ações permitem uma atuação profissional pautada na promoção e educação em saúde, tendo em vista o satisfatório desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo infantil, conforme preceitua os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS).

No âmbito da atuação do enfermeiro, o nível de Atenção Primária em Saúde no Brasil, atualmente, destaca a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como componente do SUS. A ESF é composta por equipes multiprofissionais de no mínimo, um médico generalista, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e quatro a seis agentes comunitários de saúde. Profissionais responsáveis pela atenção integral e contínua a saúde de cerca de 800 famílias, residentes em território rural ou urbano com limites geográficos definidos⁹.

A ESF deve privilegiar a família e a comunidade como prisma de sua atenção e não somente o indivíduo portador de alguma disfunção biológica. Introduz nova visão no processo de intervenção em saúde, na medida em que não se espera a busca da população pelos serviços

ofertados, pois age, profilaticamente, sobre seus agravos, mediante atividades de promoção e educação em saúde¹⁰.

Ela enquanto política pública inerente ao SUS acena para a reconstrução do conceito de saúde e das práticas terapêuticas operacionalizadas na esfera da Atenção Primária, de modo que, o exercício clínico desenvolvido ultrapasse a limitação de aspectos patológicos e se lance na proposta de uma atuação profissional holística/humanista que satisfaça as reais necessidades em saúde do indivíduo e da comunidade.

Introduz ainda, uma lógica trabalhista, em que equipes multidisciplinares integram saberes científicos, convicções éticas, domínios e potencialidades, tendo o enfermeiro um papel preponderante a essa realidade, no que diz respeito, ao gerenciamento dos recursos humanos e ao planejamento das ações e estratégias assistenciais adotadas, o que torna sua ação diferenciada daquela efetivada em outros campos de atuação da enfermagem¹¹.

A comunidade científica tem demonstrado a necessidade do incremento de pesquisas que proporcionem diagnósticos situacionais abrangentes, bases de dados fidedignos, monitoramento periódico e formulação de soluções inovadoras e efetivas que contribuam para a mudança paradigmática dos modos de produção em curso. Assim, se obteve embasamento teórico-científico a construção do objeto de estudo desta investigação¹².

Nessa atmosfera, se indaga: Qual a representatividade do enfermeiro atuante da ESF no PETI? Como se processam as estratégias político-pedagógicas adotadas no programa?

A adoção de idéias neoliberais, a lógica burguesa que preconiza um capitalismo baseado na obtenção, predatória, de lucro e a necessidade familiar de prover condições de subsistência a

seus membros, têm estimulado crianças e jovens a possuírem vínculo empregatício de regime cruel e insalubre. Isso os impõe a exposição de riscos ocupacionais que comprometem o seu desenvolvimento intelectual, psicológico e sociopolítico. Nessa direção, se valida à atuação de programas sociais que operacionalizem estratégias eficazes ao combate a exploração do trabalho infanto-juvenil.

Os objetivos: Almejou-se discriminar as atividades socioeducativas empregadas nas unidades do PETI com o público infanto-juvenil e caracterizar o papel do enfermeiro atuante da ESF junto ao programa.

METODOLOGIA

Projeta-se como um estudo qualitativo, com abordagem exploratório-descritiva.

A pesquisa qualitativa, responde muito particularmente as questões que envolvem aspirações, crenças, valores, sentimentos, atitudes e potencialidades dos indivíduos, no espaço das relações, dos processos e dos fenômenos de uma realidade que não pode ser quantificada¹³.

A investigação se deu na cidade de Iguatu, localizada na região do Cariri que compreende o território centro-sul cearense. Precisamente, em seis unidades do PETI resididas na zona urbana deste município. Desenrolou-se no decorrer de 11 meses, com início em fevereiro de 2008 e término em dezembro do mesmo ano.

Os atores disseram respeito, a 12 sujeitos entre 10 a 13 anos que possuem vínculo e uma participação ativa no programa, em que se elegeu como critérios de exclusão: indivíduos desvinculados do PETI, recusa em participar da pesquisa e ausência presencial no momento da coleta das informações.

Empregou-se como instrumento de coleta

de dados entrevista semi-estruturada que satisfizesse os anseios e objetivos propostos. Desse modo, a saturação teórica findou a obtenção das falas, após se observar redundância entre os discursos. Os achados coletados foram processados, analisados e apresentados por meio de categorização analítica e discutidos à luz da literatura científica pertinente.

A ida ao campo se concretizou após apreciação e obtenção de parecer positivo número 044_FR20662_08 do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-FMJ. Aplicou-se a entrevista após a assinatura e consentimento formal dos responsáveis pelos participantes via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mediante habilitação oficial da Secretária de Ação Social municipal, como outrora preceitua a Resolução 196\96 SISNEP-CNS que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o fechamento amostral por saturação teórica, os dados foram compilados, processados e interpretados, analiticamente, sob referencial teórico-científico competente. A exposição dos achados facilitou à leitura e a compreensão das informações captadas, correspondentes às ações implementadas nas unidades do PETI e a representatividade do enfermeiro frente ao programa.

Para tal, se categorizou as narrativas colhidas sob as seguintes titulações: Desenvolvimento de ações no PETI, papel do enfermeiro da ESF no PETI, ótica do público infante-juvenil sobre o PETI e as características socioeconômicas do regime trabalhista vivenciado pelo público.

A maior parte dos sujeitos pertence ao gênero feminino, fato corroborado,

estatisticamente, a maior parcela da composição populacional brasileira corresponde a mulheres. Na atual sociedade, a mulher tem preenchido um papel ativo e dinâmico, que ultrapassa a efetivação de afazeres domésticos e/ou exercício de ações do cuidar de ordem materna. Assim, ficam evidentes suas capacidades e potencialidades, tendo em vista uma atuação profissional equiparada aos demais segmentos humanos e uma participação ativa na tomada de decisões que ocorrem nos blocos políticos e sociais.

O público estudado integra a educação básica, período equivalente ao desenvolvimento cognitivo, físico e motor infantil, sendo primordial a formação da arquitetura neuropsicológica dos indivíduos. Estes elementos moldam o ser humano, no que tange a construção de sua individualidade e subjetividade, haja vista, por determinarem a natureza de suas relações afetivas, familiares e comunitárias.

Desenvolvimento de ações no peti

Os discursos convergem para a execução de estratégias político-pedagógicas que inserem os usuários do PETI em atividades relacionadas às artes cênicas, prática de esportes, dinâmicas de grupo e o aprimoramento artístico-cultural. Ao passo que, entre as atividades, se oferta refeições e lanches à base de frutas e verduras que viabilizam aos sujeitos, energeticamente, a execução das dinâmicas e brincadeiras. Este suporte nutricional propicia a ingestão de nutrientes essenciais à manutenção da homeostase corporal e o fortalecimento dos mecanismos imunológicos das crianças, primordiais à profilaxia de processos patológicos.

Desde que entrei no PETI, há três anos, faço teatro, dança e participo das atividades esportivas, como o futebol e o voleibol. (Carrinho)

A partir do momento em que entrei no

Programa, despertou-me interesse pela dança, há três anos. Hoje faço parte do grupo de dança para jovens do PETI. Além disso, participo do grupo de pinturas e desenhos. (Boneca)

Realizo aqui no PETI atividades como a computação, música e capoeira. Tenho também reforço escolar e alimentar. (Pião)

Papel do enfermeiro da esf no peti

Constou-se discrepância entre as falas sobre a atuação do enfermeiro no PETI, no que diz respeito, à aplicabilidade de ações promocionais em saúde que favoreçam a aderência a um padrão alimentar balanceado, tangível a um estilo de vida saudável. Nesse contexto, o profissional deve desempenhar o papel de agente facilitador nesse processo de aprendizagem, por meio de atitudes que permitam o intercâmbio de linhas de raciocínio, informações científicas, valores culturais e conhecimento empírico entre as partes.

A enfermeira da UBS participa das atividades do PETI, dando palestras e fazendo reuniões com nossos monitores. (Bambolê)

A enfermeira do PSF de nosso bairro está presente. Já participei de palestras e outras atividades educativas com ela. (Bolinha)

Conheci a enfermeira do posto de saúde no PETI. Ela vem sempre aqui, conversa com nossos monitores e depois conosco. Percebo que procuro contribuir para melhoria das atividades realizadas pelo Programa. (Dado)

Estou a quatro anos no PETI e, nesse período, desconheço a participação da enfermeira do PSF nas atividades que realizamos aqui. Penso que ela poderia participar das ações do Programa, acrescentar nas atividades educativas que são realizadas pelo PETI. (Dominó)

Nunca vi a enfermeira do posto de saúde aqui na unidade. As palestras e outras atividades que desenvolvemos vêm dos nossos monitores. Acho que ela deveria se mostrar mais disponível para nós do Programa, já que está no PSF faz alguns anos e conhece bem nossa realidade. (Casinha)

Desde que estou sendo atendida pelo Programa, há três anos, não percebo de

nenhuma forma a participação ou colaboração do enfermeiro da UBS. Ele realmente nunca nos visitou. (Panela)

Ótica do público infanto-juvenil sobre o peti

Os sujeitos concebem o PETI como um programa de proteção social que operacionaliza atividades socioeducativas voltadas ao aperfeiçoamento de suas capacidades motoras e cognitivas, simultaneamente, propicia condições socioeconômicas que viabilizam a remoção do público infanto-juvenil do desenvolvimento de atividades empregatícias.

A adoção de estratégias pedagógicas permite a reintegração dos indivíduos ao convívio em sociedade, escolar e familiar, dentro de uma perspectiva inovadora e didática. O fazer pedagógico ultrapassa a transferência mútua de conhecimentos e experiências dentro do espaço escolar, pois a prática do ensino-aprendizagem requer o desenvolvimento de competências e habilidades dos seres e a otimização das relações humanas.

O PETI é um Programa do Governo que retira crianças e adolescentes das ruas, oferecendo-lhes a oportunidade de realizar ações dignas, como atividades esportivas e culturais. (Bolinha)

O PETI ajuda financeiramente minha família, para que não me seja necessário trabalhar. É um Programa que acolhe crianças e adolescentes pobres e os incentivam a crescer pessoalmente e profissionalmente. (Bambolê)

O PETI é um Programa do Governo que busca melhorar a vida pessoal e familiar de crianças e adolescentes, prevenindo-nos das muitas formas de trabalho e exploração que nos são impostas. (Boneca)

Depois que entrei no Programa meu rendimento na escola e o meu comportamento em casa melhoraram muito. Passei a respeitar minha família e meus amigos. No momento, minha mãe faz curso de cabeleireira, que o Programa oferece. (Casinha)

O PETI me acolheu muito bem. Sair das ruas e me sinto segura aqui. O Programa me incentiva muito a continuar na escola. (Florzinha)

Deixei de ir para o trabalho na lavoura com meu pai. Vejo-me mais responsável e útil quando estou no PETI, valorizando bem mais meus professores e os colegas. (Balão)

Características socioeconômicas do regime trabalhista vivenciado pelo público

Anteriormente a implantação do PETI no lócus, os sujeitos exerciam atividades econômicas insalubres e penosas que geravam uma recompensa salarial desproporcional a manutenção da subsistência familiar e de condições dignas de sobrevivência.

Esta modalidade de violência infantil compromete o convívio escolar, comunitário, familiar e as relações afetivas e emocionais da criança. Conseqüentemente, o indivíduo passa a exercer um papel social distinto e conflitante que compromete a construção de sua auto-imagem e o modo como se relaciona com os demais seres.

O trabalho infanto-juvenil reflete a natureza e as implicações do capitalismo, pois impõe ao público jornadas de trabalho longas e estafantes, exposição a riscos ocupacionais e incumbências profissionais desproporcionais a sua capacidade motora, psicológica e intelectual.

Desde pequeno meu pai me levava para lavoura. Às vezes, perdia a escola, porque chegava cansado em casa. Isso quando chegava com tempo suficiente para ir. Há um ano, felizmente entrei no PETI, que paga uma bolsa para minha família. (Balão)

Ajudava a minha avó no trabalho doméstico. Em troca recebia dinheiro, calçados ou alimentos. Tudo ia direto para minha mãe. (Casinha)

Há um ano estou no PETI. Antes disso ajudava na renda de minha família como vendedora domiciliar. Vendia peixe, frutas e verduras. (Cordinha)

É consenso que o desenvolvimento neurológico e cognitivo infantil requer, essencialmente, uma alimentação qualitativa e quantitativamente adequada, do ponto de vista biológico e dietético, pois proporciona ao

organismo humano uma carga energética satisfatória, os elementos nutricionais necessários ao funcionamento adequado de órgãos e sistemas e a manutenção de um estado de saúde recomendável¹⁴.

O emprego de tecnologias educacionais torna as estratégias didáticas capazes de acoplarem o lúdico as dinâmicas e brincadeiras infantis. Logo, a efetivação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, permite a criança o convívio escolar e comunitário, o fortalecimento de suas relações sociais, emocionais e afetivas, bem como favorece o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades intelectuais e psíquicas.

Para uma compreensão abrangente sobre a temática, Vygotsky¹⁵ sinaliza que na operacionalização de atividades lúdicas e socioculturais, deve considerar as aspirações, os medos, os asseios, as dificuldades e habilidades de aprendizagem, e as concepções tempo/espaciais da criança, pois ela nesse momento “faz o que mais gosta de fazer, porque o brinqueado está unido ao prazer”.

O lúdico possibilita o aperfeiçoamento da capacidade sensorial e cognitiva dos infantis, no eco da criação de situações imaginárias e personagens fictícios, necessários ao entendimento da realidade em que a criança se insere. O vínculo entre brinqueado e indivíduo, as ações e os significados gerados a partir desse relacionamento, operam sobre a concepção de ambiente do sujeito. Assim, a instituição dessas situações imaginárias “é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais”¹⁵⁻⁶.

A promoção da saúde prever o exercício de estratégias voltadas a adoção de práticas alimentares satisfatórias, tendo em vista a redução dos coeficientes de morbidade, a minimização de agravos e a aderência a um estilo

de vida saudável. Para tal, é necessário que profissional e cliente construam um elo de confiabilidade e respeito mútuo, no sentido da determinação das reais necessidades dietéticas do usuário, dentro de uma perspectiva sociocultural¹⁶.

Por outro lado, a existência de regimes trabalhistas insalubres desprivilegia a prática de hábitos alimentares adequados e o desenvolvimento físico, motor, neurológico e psíquico infantil. Um padrão dietético possibilita a ingesta de nutrientes primordiais a amplificação das capacidades motoras, cognitivas e sensoriais da criança, requisitos indispensáveis ao processo de aprendizagem dos indivíduos.

Vale acentuar, que a atividade laboral expõe a criança a um ambiente hostil e a riscos ocupacionais de ordem biológica e química. Como conseqüências, se podem elucidar: a perda de visão e auditiva, mutilação de membros, ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos, retardo do crescimento e comprometimento nos relacionamentos afetivos e familiares¹⁷.

Para a criança, o trabalho transforma-se, freqüentemente, em fonte de estresse, sofrimento e opressão, pois a priva do convívio familiar, comunitário e com seus pares. Longas jornadas de trabalho geram ansiedade, medo, irritabilidade, exaustão física e psicológica e o desejo de liberdade diante da realidade opressiva⁷.

O PETI propõe uma mudança ideológica e estrutural nos modos de produção vigentes e ao significado social do trabalho, com vista à privação do público infantil das atividades econômicas de cunho insalubre e penoso. O programa atua, estrategicamente, por meio de tecnologias educacionais que possibilitam a aquisição de competências e habilidades que tornam os sujeitos protagonistas do seu próprio desenvolvimento social e intelectual¹⁸.

Convém salientar, que o programa

preconiza a adoção de práticas dietéticas adequadas, primordiais a um estilo de vida saudável, o desempenho escolar satisfatório e a efetivação de atividades que promovam o aperfeiçoamento sociocultural dos sujeitos. Desse modo, se estreita o elo entre a escola, a família e a comunidade, na perspectiva de haver uma participação ativa das partes no processo de avaliação e renovação das práticas e estratégias didáticas empregadas⁸.

Qualquer atividade pedagógica emerge de dois planos interdependentes e cooperativos entre si. Primeiro, ela aparece no plano social e, depois, no plano psicológico. A princípio, surge entre as pessoas envolvidas como uma categoria interpsicológica, e depois dentro da criança como uma categoria intrapsicológica. (...) Não é necessário dizer que essa internalização transforma o ambiente, o próprio processo e modifica a sua estrutura e finalidade¹⁵.

A Exploração deste tipo de mão-de-obra desfavorece à organização física, neurológica, motora e sensorial da criança. Como um agravo a saúde, permite o desequilíbrio mental e emocional do indivíduo e, potencialmente, a gênese de seqüelas e disfunções. Assim, na fase adulta, o indivíduo torna-se incapaz de corresponder, satisfatoriamente, às novas demandas profissionais e sociais que lhe serão postas¹⁹.

A exaustão física e mental gerada por uma carga de trabalho extensa e superior aos limites do organismo humano - fadiga muscular, alteração dos reflexos sensoriais, comprometimento musculoesquelético - associada a um aporte nutricional incapaz de atender, energeticamente, as demandas fisiológicas impostas, possibilitam o desenvolvimento de patologias ocupacionais²⁰.

A atividade laboral promove um relacionamento social e familiar conflitante, pois a criança é coagida a agir e responder como adulto, entretanto, ela não pode fugir de sua

condição de sujeito em desenvolvimento. Este sofrimento psíquico é fruto de uma estratégia psicológica que ela adota, no sentido de impedir que seu mundo de fantasia e imaginação seja usurpado e corrompido pela realidade do trabalho.

Na infância, o lúdico está associado à imaginação, à criatividade, à inventividade e aos elementos e personagens de um mundo fantasmático, pois esta realidade paralela é essencial para a busca de soluções para os desafios e conflitos inerentes ao desenvolvimento humano²¹.

CONCLUSÃO

Inferiu-se que as unidades do PETI operacionalizam ações pedagógicas, jogos, dinâmicas em grupo, brincadeiras, atividades artísticas e culturais que favorecem o desenvolvimento físico, motor, sensorial e cognitivo infantil. A adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem permite aos indivíduos o restabelecimento de sua vivência social, comunitária, familiar e escolar, em uma lógica didática inovadora e reflexiva.

O emprego de tecnologias educacionais e a introjeção do lúdico ao fazer pedagógico potencializa a capacidade psíquica da criança de compor uma realidade paralela imaginária e fantasmática. Esse ambiente fictício determina a natureza de suas relações afetivas, emocionais e com seus pares, bem como se relaciona com o processo de construção dos traços e afinidades do ser humano.

A inovação das práticas didáticas propõe a escola, a família e a comunidade, um relacionamento de cooperação entre si, tendo em vista a construção de uma atmosfera escolar que possibilite a formação de seres sociopolíticos, dotados de competências e habilidades intelectuais e psicológicas.

A literatura científica tem ratificado que o

capitalismo e as idéias neoliberais têm subsidiado um modo de produção que prover condições favoráveis a exploração de mão-de-obra infanto-juvenil. Essas práticas econômicas impõem ao público infantil, atividades empregatícias cruéis e insalubres.

Vislumbram-se linhas de pesquisa que promovam o desenvolvimento e a validação de tecnologias educacionais e a formulação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que satisfaçam as reais necessidades de aprendizagem do público infanto-juvenil e insiram o lúdico ao fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

1. Martins SP. DIREITO DO TRABALHO. 22ª ed. São Paulo: Editora Atlas; 2006.
2. Giddens A. SOCIOLOGIA. Porto Alegre: Editora Artmed; 2005.
3. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Programa de Erradicação Infantil. Brasília; 2007.
4. BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília; 2006.
5. Marx K. O CAPITAL. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira; 1980.
6. Campos HR, Alverga AR. Trabalho infantil e ideologia: contribuição ao estudo da crença indiscriminada na dignidade do trabalho. *Estud. psicol. (Natal)* [online] 2001 Jul/Dez; [citado 22 jan 2011]; 6(2): 227-233. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2001000200010&script=sci_arttext
7. Minayo-gomez C, Meirelles ZV. Crianças e adolescentes trabalhadores: um compromisso para a saúde coletiva. *Cad. Saúde Pública* [online] 1997 [citado 22 jan 2011]; 13(2): S135-S140. Disponível em http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1997000600012&script=sci_arttext

8. Carvalho IMM. Algumas lições do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. São Paulo Perspec. [online] 2004 Out/Dez; [citado 22 jan 2011]; 18(4): 50-61. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000400007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
 9. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. A implantação da Unidade de Saúde da Família: Caderno 1. Brasília (DF): Departamento de Atenção Básica; 2000.
 10. Rosa WAG, Labate RC. Programa Saúde da Família: A Construção de um Novo Modelo de Assistência. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online] 2005 Nov/Dez; [citado 22 jan 2011]; 13(6): 1027-1034. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000600016
 11. BRASÍLIA, Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990.
 12. Facchini LA, Fassa AG, Dall'agnol M, Maia MFS. Trabalho infantil em Pelotas: perfil ocupacional e contribuição à economia. Ciênc. saúde coletiva [online] 2003 [citado 22 jan 2011]; 8(4): 953-961. Disponível em http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000400017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
 13. Minayo MCS. INTRODUÇÃO À PESQUISA SOCIAL. Petrópolis: Editora Vozes; 1994.
 14. Philippi ST, Cruzei ATR, Colucci ACA. Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos. Rev. Nutr. [online] 2003 Jan/Mar; [citado 22 jan 2011]; 16(1): 5-19. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732003000100002&script=sci_arttext
 15. Vygotsky L. The genesis of higher mental functions. In: WERTSCH, JV. (Org.). The concept of activity in Soviet psychology. Nova York: Sharpe; 1981. p. 144-188.
 16. Figueiredo NMA. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Paulo: Editora Yendis; 2005.
 17. Asmus CIRF, Barker SL, Ruzany MH, Meirelles ZV. Riscos ocupacionais na infância e na adolescência: uma revisão. J. pediatr. 1996 [citado 24 jan 2011]; 72(4): 203-208.
 18. PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL - Peti. Manual de Orientações. Brasília: Editora Seas; 2002.
 19. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Grupo Técnico Nacional e Organização Internacional do Trabalho. Investigação dos comprometimentos do trabalho precoce na saúde de crianças e adolescentes: relatório final de pesquisa. Brasília; 1999.
 20. Asmus CF. Avaliação do processo produtivo em mineração de diamantes e suas repercussões sobre a saúde dos adolescentes garimpeiros. 135 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)- Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia- UFRJ, Rio de Janeiro; 2001.
 21. Meire AMG. Quando o trabalho da criança é o brincar. In JERUSALINSKY, A. et al. O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios; 2000. p. 162-171.
- Recebido em: 02/04/2011
Aprovado em: 01/06/2011
- R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. jul./set. 3(3):2181-90